

PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO NO DIÁLOGO E NA LIBERDADE!

Artigo **DR. ROMUALDO DIAS**

Paulo Freire iniciou o seu trabalho no campo da educação com a alfabetização de adultos na região nordeste do Brasil. A sua contribuição para a eficácia em alfabetizar teve como ponto de partida a concepção de que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. O ato de ensinar aos adultos a ler e escrever inicia com a pesquisa das palavras geradoras, pois o sentido das palavras dá a conexão com a vida, sobretudo com a posição do sujeito no mundo do trabalho. Seus princípios básicos são o diálogo e a liberdade. O sujeito está na história, toma a sua posição, em uma dupla relação. Na relação com o outro seu semelhante, o sujeito por meio do diálogo. Na relação com o mundo o sujeito luta pela liberdade.

A sua obra fundamental, a “Pedagogia do Oprimido” compreende a opressão como um fenômeno produzido na história. Ela tem uma dimensão econômica por meio da exploração do trabalho com o desdobramento na acumulação da riqueza, o que conduz a formação de um abismo social, a uma acumulação de riqueza nas mãos de pouco. A opressão tem o desdobramento político por meio da dominação, o que leva ao autoritarismo, tendo como desdobramento o crescimento da alienação das massas e o fortalecimento dos mecanismos de tutela.

Se a opressão é fruto das relações entre os homens enquanto acontecimento na história, é preciso que o sujeito se assuma como estando presente na história, pois a solução para superar a opressão se fará com a sua ação na história. Toda a forma de opressão compromete a vocação de “ser mais” do sujeito, desumaniza a todos. A luta de libertação, assumida pelos oprimidos, para romper a opressão, é também o modo de ajudar os opressores a se humanizarem.

Quando Paulo Freire escreveu a Pedagogia do Oprimido, ele fez a seguinte dedicatória: “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.” Esta dedicatória oferece a chave de leitura para uma interpretação de toda a sua filosofia de educação. Está constituída pelo uso dos três verbos nela presente:

1) **descobrir**: neste verbo está a exigência da “leitura de mundo” combinada com a leitura da palavra. O sujeito só poderá ter uma ação mais eficaz na superação das formas de opressão se ele tiver o entendimento mais agudo sobre a sua situação. No esforço a ser feito para compreender o fenômeno histórico da opressão, nas suas formas de exploração do trabalho e de dominação política, o sujeito se reconhece

como alguém que está presente na história em uma situação determinada por esta condição de ser oprimido. Mas ele entende que esta determinação foi produzida pela história e pode ser superada nela mesmo. Ao entender o modo como se produziu esta determinação de sofrimento ele abre um horizonte de reinvenção para a vida.

2) O segundo verbo é **“sofrer”**. Os educadores que coordenam as atividades de alfabetização e auxiliam nas organizações dos movimentos sociais se apoiam neste compromisso ético feito por meio do sofrimento. Aqui há um encontro entre o sofrimento ontológico próprio de todo o ser humano devido a sua incompletude. Este sofrimento fundante se encontra com o sofrimento histórico. Assim, qualquer liderança política vai ao encontro do outro não por obediência a uma palavra de ordem, e sim por um compromisso ético que nasce deste encontro em situações de sofrimento. Ir ao encontro do outro se dá pela força desta descoberta de incompletude. Vamos ao encontro do outro por força da necessidade em busca de nossa realização humana.

3) O terceiro verbo é **“lutar”**. Aqui entra a dimensão política realizada por meio da ação. Não basta entender bem a situação de opressão e nem padecer junto com o outro, é preciso romper com esta situação de sofrimento por meio de uma ação política organizada em coletivos.

Paulo Freire incomoda muito até hoje porque esta compreensão de mundo e de educação nos obriga a fazer um trabalho de subsolo. Há um chão constituído pelo sistema colonial feito em 500 anos de história. Toda luta política, portanto, precisa desfazer, lá no subsolo os dispositivos de dominação.

GESELLSCHAFT
Sozialdebatte



“Ensinan exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.”



Escher hat eine Klassen-Schüler von Barbara Pyle Engelen. Seit 1970 befindet sie sich außerhalb eines kommunalen öffentlichen Baus in Schweden und wird bis heute nach rechts, Ellen Olsson-Jensen, Paulo Freire, Sara Löhren, Klaus Theodor, Angela Davis, Georg Bergmann und Pablo Neruda.

Foto: Greg Gieger / CC BY-SA 4.0

Moralischer Kommentar

Lila e laranja “Educação no diálogo e na liberdade” no site www.topicos.de/

Bildung im Dialog und in der Freiheit

Aus brasilianischer Sicht von
DR. ROMUALDO DIAS, übersetzt von Ingrid Starke

Paulo Freire begann seine Arbeit im Bereich der Bildung mit der Alphabetisierung von Erwachsenen im Nordosten Brasiliens. Die Wissenschaft seiner Alphabetisierungsmethode beruhte auf dem Ausgangspunkt seines Konzepts, dass das Lesen der Welt dem Lesen des Wortes vorausgeht.

Erwachsenen das Lesen und Schreiben beibringen, beginnt mit der Erforschung generativer Wörter, denn die Bedeutung von Wörtern bildet die Verbindung zum Leben, insbesondere zur Position des Subjekts in der Arbeitswelt. Ihre Grundregeln sind Dialog und Freiheit. Das Subjekt nimmt seinen Platz in der Geschichte in einer wechselseitigen Beziehung ein: zu seinen Mitmenschen durch den Dialog und in der Beziehung zur Welt kämpft das Subjekt für die Freiheit.

In seinem grundlegenden Werk, die „Pedagogik der Unterdrückten“, versteht Freire die Unterdrückung als ein in der Geschichte produziertes Phänomen, das seine ökonomische Dimension in der Akkumulation des Reichtums in wenigen Händen hat und zur Bildung einer tiefen sozialen Spaltung führt. Die Unterdrückung erfolgt durch Herrschaft eine politische Dimension, die zum Autoritarismus, zur verstärkten Entfremdung der Massen und zu zunehmender Entmündigung führt. Wenn Unterdrückung das Ergebnis der Beziehungen zwischen den Menschen als ein Ereignis in der Geschichte ist, muss sich das Subjekt als in der Geschichte präsent wahrnehmen, denn die Überwindung der Unterdrückung hängt

von seinem Handeln in der Geschichte ab. Jede Form der Unterdrückung gefährdet die Benutzung des Subjekts „mehr zu sein“ und entsprechend die.

Der Befreiungskampf, der von den Unterdrückten zu helfen menschlich zu werden.

In der „Pedagogik der Unterdrückten“ schrieb Paulo Freire folgende Warnung:

„Den Zerkämpfen der Welt und denen, die sich in ihnen entdecken und sich selbst dabei entdecken, die mit ihnen leiden, aber vor allem mit ihnen kämpfen.“

Diese Warnung bietet den Schlüssel für eine Interpretation seiner gesamten Bildungstheorie, die in der Verbindung der drei darin enthaltenen Kerne liegt:

1) **entdecken**: dieses Verb steht für die Aufforderung, mit dem Lesen des Wortes zugleich die „Welt zu lesen“. Das Subjekt kann nur dann verkörnere die Formen der Unterdrückung überwinden, wenn es ein solches Verständnis seiner Situation hat, in seinem Bemühen, das historische Phänomen der Unterdrückung in der Ausübung der Arbeit und politischen Herrschaft zu verstehen, erkennt sich das Subjekt als in einem dieser geschichtlichen Zustand und begreift, dass dieser individuelle Zustand überwinden werden kann.

Die Erkenntnis darüber, wie sich dieser Leidenszustand entwickelt, eröffnet ihm einen Horizont der Neuerfindung.

2) Das zweite Verb ist **leiden**. „Pedagogie der Alphabetisierungsarbeit leisten und in sozialen Organisationen helfen, unterstützen sich in der durch Lesen erworbenen ethischen Verpflichtung. Hier findet eine Begegnung zwischen dem ontologischen Leiden, das jedem Menschen aufgrund seiner Unvollständigkeit eigen ist, und dem historisch bedingten Leid statt. So begegnet jede politische Führung der anderen nicht durch Gehorsam gegenüber einer Leitung, sondern durch eine ethische Verpflichtung, die sich aus dieser Begegnung in Leidenssituation ergibt. Auf der Suche nach unserer menschlichen Erfüllung müssen wir notwendigerweise auf den Anderen zugehen.“

3) Das dritte Verb, **kämpfen**, beschreibt die politische Dimension, die durch Aktion erreicht wird. Die Situation der Unterdrückung zu verstehen mit dem Handeln zu leiden, reicht nicht aus. Der Leidenszustand muss durch eine kollektiv organisierte politische Aktion durchbrochen werden.

Paulo Freire ist bis heute unbestritten, weil dieses Verständnis von Welt und Bildung uns zwingt, am Fundament zu arbeiten. Der Boden stammt aus 500 Jahren kolonialer Geschichte. Jeder politische Kampf muss daher die im Fundament angelegten Herrschaftsinstrumente rückgängig machen. ▯